

HISTÓRIA INICIADA NA ETERNIDADE

“...mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi concedida em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos...”

2 Timóteo 1.9

A história de Jesus, o Cristo, não começou no tempo, mas na eternidade. Antes mesmo da fundação do mundo, no conselho da Trindade, o plano da redenção foi estabelecido. Na plenitude dos tempos, Jesus nasceu de mulher, nasceu sob a lei para ser o nosso Redentor. O Verbo se fez carne. Deus vestiu pele humana. O transcendente tornou-se imanente. Aquele que nem o céu dos céus pode contê-lo, esvaziou-se.

Aquele que tendo glória com o Pai antes que houvesse mundo, desceu do céu e não julgou como usurpação o ser igual a Deus. Sendo ele Deus, se fez homem. Sendo ele rico, se fez pobre. Sendo ele o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, se fez servo. Sendo ele três vezes santo, foi feito pecado. Sendo ele bendito eternamente, foi feito maldição. A história do Natal, portanto, é supra-histórica. Os mundos estelares ainda não existiam. O sol ainda não brilhava no firmamento. A luz não dava ainda sua claridade.

Os oceanos ainda não hospedavam cardumes de peixes singrando as águas. A terra com seus frutos abundantes ainda não existia. Mas, a história do Natal já estava incrustada no coração de Deus. O plano da nossa redenção recua à eternidade. Deus nos ama com amor perene. Seus decretos são eternos e seus planos não podem ser frustrados.

O PLANO QUE NÃO FOI FRUSTRADO

“Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado.”

Jó 42.2

O plano de Deus é perfeito, eterno e eficaz. O Senhor não precisa usar rascunho para realizar seus planos, nem precisa refazê-los. A história é um desdobramento de seus decretos eternos. Deus não precisou lançar mão de um plano B porque o plano A fracassou. A queda de Adão e Eva, no Éden, não pegou Deus de surpresa. O homem desobedeceu a Deus e caiu num estado de pecado e miséria. Inobstante o pecado tenha entrado no mundo por um único homem, o pecado atingiu a todos os homens, pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.

O homem é responsável pela sua queda, mas Deus é autor da sua redenção. No plano estabelecido nos refolhos da eternidade, o Cordeiro de Deus foi morto desde a fundação do mundo. O Cristo de Deus, como nosso representante e fiador, nos foi dado antes mesmo da criação do mundo. Nossa salvação está ancorada na eternidade. Não foi uma iniciativa humana, mas divina. Não procedeu da terra, mas emana do céu. Não foi feita no tempo, mas na eternidade.

O patriarca Jó afirmou que Deus tudo pode e que seus planos não podem ser frustrados. Os planos de Deus foram feitos na eternidade, se cumprem no tempo e têm a história como seu palco. Nossa salvação foi planejada por Deus na eternidade, é executada na história e será consumada na segunda vinda de Jesus.

A PROMESSA GARANTIDA

“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça...”

Gênesis 3.15

Deus criou o homem perfeito, à sua imagem e semelhança. Do barro Deus fez o homem e da costela do homem, a mulher. Ambos viveram em pleno deleite no maravilhoso jardim do Éden. Desfrutavam da amável companhia de Deus e dos deliciosos frutos daquele pomar ajardinado. Tinham todos os privilégios e uma única restrição. Podiam comer de todas as árvores do jardim, exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Eva, porém, deu guarida à voz do tentador.

Embalada pela sede de grandeza, nutriu no coração o desejo de ser igual a Deus. Mesmo sendo Adão e Eva obras-primas de Deus, desejaram ser iguais ao Criador. Desejaram ser mais do que eram e terem mais do que possuíam. Caíram no engano de Satanás e comeram do fruto proibido. O pecado entrou no mundo e nossos pais tiveram seus olhos abertos para contemplar sua ruína.

Como consequência do pecado, tiveram medo de Deus. O pecado os afastou de Deus, porém, Deus não desistiu deles. No mesmo cenário da queda anunciou a promessa da redenção. Da semente da mulher nasceria aquele que esmagaria a cabeça da serpente. Deus preparou o cenário para o nascimento de Jesus. Na plenitude dos tempos, ele nasceu de mulher para ser o Salvador do mundo. Na cruz ele esmagou a cabeça da serpente, cumprindo a promessa de Deus.

O DESCENDENTE APONTADO

*“...em ti serão benditas
todas as famílias da terra.”*

Gênesis 12.3

A história da redenção avança na história e tem outro desdobramento na pessoa de Abraão. Este morava em Ur dos caldeus, no sul da Mesopotâmia. Mergulhado numa cultura pagã e idólatra, Abraão foi chamado por Deus para deixar sua terra e sua parentela e partir para uma terra que Deus lhe mostraria. Abraão creu e obedeceu. Partiu para Canaã e levantou altares ao Senhor. Deus prometeu a ele um descendente e, por meio dele, o Senhor mesmo abençoaria todas as famílias da terra. O descendente veio da família de Isaque, da linhagem de Jacó e da tribo de Judá.

No tempo oportuno da graça, nasceu Jesus, em Belém da Judeia. Ele foi anunciado pelo anjo do Senhor aos pastores de Belém: “Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.” (Lc 2.10,11). Jesus é a semente da mulher, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Ele é o Messias prometido, o Senhor que governa o universo, a história, as nações, a igreja e a nossa vida. Ele é o caminho para Deus, a porta do céu, o único nome dado entre os homens pelo qual importa que sejamos salvos. Ele é a nossa justiça e a nossa paz; a nossa alegria e a nossa esperança. Nele há copiosa redenção.

A LIBERTAÇÃO GLORIOSA

“O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós...”

Êxodo 12.13

O Natal de Jesus conecta o berço com a cruz e o nascimento com a morte. O menino que nasceu em Belém é o cordeiro que foi morto. Aquele que foi colocado numa manjedoura ao nascer, foi pregado numa cruz em sua morte. Jesus desceu da glória para humilhar-se até à morte e morte de cruz. A cruz deixou de ser o emblema do horror para ser o palco da nossa redenção. Pela sua morte ele nos comprou para Deus. Pela sua morte ele nos libertou dos nossos pecados. Pela sua morte ele nos reconciliou com o Pai.

Essa verdade está estampada na instituição da Páscoa. Os primogênitos de Israel foram poupados pelo sangue do cordeiro aspergido no batente de suas portas. O Senhor passou exercendo juízo sobre o Egito. Onde o Senhor via o sangue, passava por cima e ali não aplicava o julgamento. Os israelitas foram salvos não porque eram melhores do que os egípcios, mas porque estavam debaixo do sangue. O sangue é o sinal de salvação e segurança.

Jesus nasceu em Belém, cresceu em Nazaré, foi batizado no rio Jordão e morreu pelos nossos pecados em Jerusalém. Pela sua morte temos vida; pelo sangue temos redenção. Jesus morreu a nossa morte para vivermos a sua vida. Pelo seu sangue fomos reconciliados com Deus. No seu sangue somos declarados justos diante do tribunal de Deus.